



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM AGRICULTOR  
FAMILAR - PROEJA**

**BARREIROS- PE  
2014**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

**Reitora**

Cláudia da Silva Santos Sansil

**Pró-Reitor de Ensino**

Edilene Rocha Guimarães

**Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação**

Anália Keyla Rodrigues Ribeiro

**Pró-Reitora de Extensão**

Maria José Gonçalves de Melo

**Pró-Reitor de Administração e Planejamento**

Maria José Amaral Moraes

**Pró-Reitor de Articulação e Desenvolvimento Institucional**

André Menezes da Silva

**Diretor Geral do Campus Barreiros**

Jorge Nascimento de Carvalho

**Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional do Campus Barreiros**

Diego Henrique Paixão de Oliveira



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO  
CAMPUS BARREIROS**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Josenilde Bezerra Gaspar  
**Pedagoga**

Rúbia Rêgo Barros  
**Pedagoga**

Agenor Bezerra de Almeida Júnior  
**Coordenador**

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES.....	5
2. APRESENTAÇÃO.....	7
3. JUSTIFICATIVA .....	7
3.1 Justificativa.....	7
4.OBJETIVOS.....	9
4.1 Objetivo Geral.....	9
4.2 Objetivos específicos.....	10
5. REQUISITOS DE ACESSO.....	10
6. PERFIL DO PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	10
6.1 Campos de atuação.....	11
7. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	11
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
8.1 Estrutura curricular.....	12
8.2 Matriz curricular da EJA.....	14
8.3 Matriz curricular profissional.....	14
9. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTO PEDAGÓGICOS.....	15
9.1 Práticas Pedagógicas Previstas.....	15
9.2 Prática Profissional.....	16
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	16
11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	18
12. APROVEITAMENTO PARA O ENSINO TÉCNICO.....	19
13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	19
13.1 Bliiblioteca.....	23
14 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	21
14.1 Corpo Docente.....	21
14.2 Relação de apoio Técnico e Administrativo.....	21
15. CERTIFICADOS.....	22
16. REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO I - EMENTÁRIO.....	24

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

<b>CNPJ:</b>	10767239/0005 -79
<b>Razão Social:</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- Campus Barreiros
<b>Nome de Fantasia</b>	IFPE- Campus Barreiros
<b>Esfera Administrativa</b>	Federal
<b>Endereço</b>	Fazenda Sapé, S/N- Zona Rural
<b>Cidade/UF/CEP:</b>	Barreiros-PE CEP:55560-000
<b>Telefone:</b>	(81) 3675-1117
<b>E-mail de contato:</b>	<a href="mailto:dde@barreiros.ifpe.edu.br">dde@barreiros.ifpe.edu.br</a>
<b>Site da unidade:</b>	<a href="http://www.barreiros.ifpe.edu.br">http://www.barreiros.ifpe.edu.br</a>

### 1.2 Instituição parceira

<b>CNPJ:</b>	105720711320-27
<b>Razão Social:</b>	Escola Professor Joaquim Augusto de Noronha Filho
<b>Nome Fantasia:</b>	Escola Noronha Filho
<b>Esfera Administrativa</b>	Estadual
<b>Endereço:</b>	Rua Manoel Nogueira Mendes, s/n, Centro
<b>Cidade/UF/CEP:</b>	Barreiros-PE , CEP:55560-000
<b>Telefone:</b>	(81) 3675-1444
<b>E-mail de contato:</b>	<a href="mailto:noronhafilho@bol.com.br">noronhafilho@bol.com.br</a>

### 1.3 Curso

<b>HABILITAÇÃO:</b>	<b>Qualificação Profissional em Agricultor Familiar-PROEJA</b>
<b>Forma de articulação:</b>	Concomitante ao Ensino Médio
<b>Eixo tecnológico:</b>	Recursos Naturais
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Regime de matrícula:</b>	Matrícula por semestre
<b>Carga horária total:</b>	1800 H/R
<b>Carga horária de formação geral:</b>	1500 H/R
<b>Carga horária de formação profissional:</b>	300 H/R
<b>Hora-aula:</b>	60 minutos
<b>Período de integralização</b>	Máximo: 4 anos Mínimo: 2 anos
<b>Início do curso:</b>	2º Período/2014
<b>Semanas letivas/semestre</b>	20 semanas
<b>Número de vagas:</b>	30
<b>Horário e local do curso:</b>	O curso será ministrado no horário noturno, das 19:00 às 22:00 horas, nas dependências do IFPE Campus Barreiros.

## **2. APRESENTAÇÃO**

O presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Agricultor Familiar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na forma de articulação concomitante para atender aos anseios da sociedade e permitir melhores condições de acesso ao trabalho e à geração de emprego e renda. Este projeto pedagógico está fundamentado num conjunto de ações que visam à integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, inicialmente tratada pelo Decreto nº 5.478 de 2005 que, carecendo de ampliação em termos de abrangência e aprofundamento em seus princípios epistemológicos, foi revogado através da promulgação do Decreto nº 5.840 de 2006, instituindo, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A busca pela qualificação e atualização profissional de nível médio é uma política governamental que enfatiza a necessidade de ampliar a oferta de vagas na educação profissionalizante para suprir a carência evidenciada no mundo do trabalho. Tendo em vista a complexidade do processo educativo, sobretudo em se tratando de indivíduos privados desse direito constitucional, seja por terem sido obrigados a abandonar o percurso, ou pelas reiteradas repetências, ou pela necessidade de compor renda familiar, enfrentando sérias dificuldades de se inserirem no mundo do trabalho com a devida dignidade, consideramos necessária e salutar a participação e envolvimento das diferentes esferas e níveis de governo com vistas à concepção e materialização de propostas curriculares fundamentadas em princípios éticos e democráticos, imprescindíveis para a construção de um projeto societário que prime pela justiça social e pela igualdade de direitos.

Nesse contexto, o curso de Qualificação Profissional de Agricultor Familiar será ofertado em regime de concomitância externa, pelo IFPE - *Campus* Barreiros e pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (Gerência Regional de Educação – GRE/Litoral Sul), através de convênio firmado entre as duas instituições.

## **3. JUSTIFICATIVA**

O Curso de Qualificação em Agricultor Familiar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores da educação brasileira explicitados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 9.394/96 e no

conjunto de leis, decretos, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Profissional, o Ensino Médio e a EJA no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre a integralização destes dois níveis que têm como pressupostos a formação integral do profissional cidadão (BRASIL, 2006).

Estão presentes também, como marco orientadores desta proposta, as decisões institucionais do IFPE e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) de promover educação científico-tecnológica-humanística, visando à formação do profissional cidadão crítico reflexivo, competente técnica e eticamente, comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais em condições de atuar no mundo de trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade mais justa e igualitária, através da formação inicial e continuada de trabalhadores; da educação profissional de nível médio; da educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação; e da formação de professores fundamentada na construção, reconstrução e transmissão do conhecimento.

Com o avanço dos conhecimentos científico e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que configuram a dimensão econômica da globalização. Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

O Governo Estadual, ciente das necessidades de formação profissional dos municípios a seu encargo e vislumbrando melhores oportunidades de emprego e renda, têm manifestado interesse em fazer parceria com o IFPE, tendo em vista o seu papel social e no seu renomado conceito em formação profissional. Dessa forma, aposta em parcerias para a consecução de ações de intervenção social.

Por sua vez, no que concerne ao IFPE, parcerias com o governo estadual, municipal, entidades da sociedade civil organizada, ONG e empresas privadas caracterizam-se como estratégia extremamente salutar à contribuição social em prol de pessoas que estão à margem da sociedade ou em busca de melhoria de vida, seja pela



capacitação profissional ou aumento da escolaridade.

O Curso de Agricultor Familiar– PROEJA Concomitante é um projeto de curso profissionalizante articulado às séries do Ensino Médio. Elaborado e realizado através de uma parceria entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco e a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (Gerência Regional de Educação – GRE Litoral Sul).

O presente Curso de Qualificação Profissional está sendo proposto visando desenvolver as competências necessárias ao atendimento às demandas da agricultura familiar na região da Mata e Litoral Sul de Pernambuco, bem como aos órgãos competentes dos diversos municípios, contribuindo para o desenvolvimento do potencial humano e profissional do território estadual, integrando os recursos humanos locais, no atendimento de demanda do mundo produtivo, garantindo um desenvolvimento que proporcione a sustentabilidade dos recursos naturais e a qualidade da população.

Nessa perspectiva, o IFPE- Campus Barreiros propõe-se a oferecer o Curso de Agricultor Familiar – PROEJA na modalidade concomitante, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à população nesta área da atividade econômica, assim como o desenvolvimento humano dessa camada da população a partir da qualificação para o trabalho.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Formar profissionais qualificados em Agricultor Familiar para atuar nos processos de planejamento, execução e monitoramento das etapas de produção agrícola, sem causar danos expressivos ao solo, à água e à qualidade dos alimentos, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Fornecer uma educação que assegure condições de laborabilidade do trabalho;
- Atuar como agentes de desenvolvimento social capazes de difundir as tecnologias rurais de suas áreas de competência;
- Atuar junto a pequeno(as) agricultores(as), com base nos princípios

agroecológicos;

- Capacitar profissionais que atendam, com eficiência, à produção de gêneros alimentícios de qualidade, capazes de suprir as demandas das comunidades e ainda sejam capazes de produzir riquezas, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer as principais espécies cultivadas nos assentamentos rurais de Pernambuco;
- Utilizar corretamente as máquinas e implementos agrícolas;
- Compreender as técnicas de construções rurais e instalações agrícolas;
- Realizar estudos e pesquisas voltados para o planejamento e para o desenvolvimento da produção e organização do espaço geográfico das áreas de assentamentos e comunidades de pequenos agricultores da região.

## **5. REQUISITOS DE ACESSO**

De acordo com a legislação em vigor e a Organização Acadêmica do IFPE, para ingresso no curso de Qualificação em Manutenção e Suporte em Informática – PROEJA, o candidato deverá ter, no mínimo, 18 anos e cursado ou concluído o Ensino Fundamental em escola pública. Deverá, também, estar inscrito no primeiro módulo do Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos - EJA Médio - em escolas da Rede Estadual de Pernambuco. A admissão no curso dar-se-á por processo seletivo realizado pela Gerência Regional de Educação da Secretaria Estadual de Educação (GRE Litoral Sul).

## **6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O egresso do Curso de Qualificação Profissional em Agricultor Familiar atua em sistemas de produção agropecuária de produção e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção, desenvolve ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos. Atua na conservação da água e do solo. Auxilia ações integradas de agricultura familiar, considerando a sustentabilidade da pequena propriedade e os sistemas produtivos. Participa de ações de conservação e armazenamento de matérias primas e de processamento e industrialização

de produtos agroecológicos.

## 6.1 Campos de atuação

O profissional pode atuar em:

- Organizações públicas, privadas e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), de pequeno, médio ou grande porte, qualquer que seja a área.

## 7. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Qualificação em Agricultor Familiar - PROEJA está inserido no eixo tecnológico de Recursos Naturais. Sua estrutura curricular observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional, conforme fundamentada a seguir:

O presente plano de curso tem como fundamento legal:

- ✓ Constituição Federal de 1988;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96;
- ✓ Resolução CNE//CEB nº 04/1999- Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico;
- ✓ Parecer CNE//CEB 11/2000-Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- ✓ Parecer 35/2003 sobre os estágios curriculares para o ensino médio;
- ✓ Decreto 5.154/2004-Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- ✓ Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base, 2006.
- ✓ Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006.
- ✓ Lei 11.788/2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art.

- 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT;
- ✓ Resolução CNE/CEB 04/2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
  - ✓ Parecer CNE/CEB 06/2010 - Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA, e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância;
  - ✓ Instrução Normativa nº02/2011, fixa normas para a implantação das Matrizes Curriculares de Educação Básica das escolas da rede estadual de Ensino de Pernambuco.
  - ✓ Parecer CNE//CEB 05/2011 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
  - ✓ Resolução CNE/CEB 02/2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio;
  - ✓ Resolução CNE/CEB 04/2012 - dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnico de Nível Médio;

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional, nos parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio, nos referências Curriculares Nacionais de Educação Profissional, nos decretos nº 5154/2004 e nº 5840/2006.

### **8.1 Estrutura Curricular**

O curso está estruturado em duas matrizes, constituídas por conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos. A Formação Geral é composta pela Base Nacional Comum, constituída de componentes curriculares das quatro áreas de conhecimento de Ensino Médio e a Formação Profissional que integra os componentes curriculares da Parte Diversificada e específicos voltados para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos e específicos da área da qualificação profissional;

A organização do curso está estruturada em duas matrizes, constituída por conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos. A Formação geral integra a Componente Curricular das três áreas de conhecimento de Ensino Médio (Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), observando as especificidades dos currículos do com a educação profissional; e a Formação profissional, que integra Componente Curricular específicas voltadas para uma maior compreensão das relações existentes no mundo do trabalho, para uma articulação entre esse e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas da área;

A matriz curricular do curso está organizada por Componentes Curriculares em regime semestral, com uma carga horária de 1780 horas aulas, sendo 1500 horas aulas destinadas para a formação básica e 300 horas aulas destinadas à formação profissional. A matriz curricular para os cursos de concomitância do IFPE Campus Barreiros foi encaminhada à publicação e homologação pela Secretaria de Educação do Estado, sendo elaborada de maneira específica, conforme distribuição das cargas horárias destinadas à qualificação profissional.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes

O(A) estudante conta com matrícula na instituição parceira, que oferecerá a formação geral e a matrícula no IFPE, sendo os cursos estruturados em 2 anos. Ao final, o(a) estudante receberá o diploma de Ensino Médio e de Qualificação em Agricultor Familiar. A matriz curricular está organizada em regime semestral, por Componente Curricular distribuída em núcleo comum e formação profissional.

## **8.2 Matriz Curricular**

### **8.3 Matriz Curricular da Formação Geral**

**MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO - PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA - 2013**

Neumarina Guadez Santana  
M. 1.036-8  
Técnica  
Coordenadora de Nematização

ESCOLA:  
ENDEREÇO:  
CADASTRO ESCOLAR:

Dias Letivos Semestrais	100	Duração da Hora Aula	40min
Dias Letivos Semanais	05	Ano de Implantação	2013
Módulo	20	Turno	Noturno

BASE LEGAL		Áreas do Conhecimento	Componente Curricular	Carga Horária/ Semanal por Módulo				Carga Horária Total
				1º	2º	3º	4º	Hora/aula
LDB Nº 9.394/96; Decreto Nº 5.154/2004; Decreto Nº 5.840/2006; Parecer CNE/CEB Nº 11/2000; Parecer CNE/CEB Nº 06/2010; Parecer CNE/CEB Nº 05/2011; Resolução CNE/CEB Nº 01/2000; Resolução CNE/CIB Nº 02/2010; Resolução CNE/CEB Nº 03/2010; Resolução CNE/PE Nº 02/2004.	Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	5	4	3	3	300
			Arte	1	1	*	1	60
			Educação Física	1	1	*	1	60
		Matemática	Matemática	4	4	2	2	240
		Ciências da Natureza	Química	2	2	2	*	120
			Física	2	*	2	2	120
			Biologia	2	2	2	*	120
		Ciências Humanas	História	2	2	2	*	120
			Geografia	2	*	2	2	120
			Sociologia	1	1	*	1	60
			Filosofia	1	1	*	1	60
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna – Inglês		1	1	*	1	60
		Língua Estrangeira Moderna - Espanhol		1	1	*	1	60
		<b>Total Carga Horária</b>		<b>25</b>	<b>20</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>1.500</b>

\*\*Para complementação da carga horária do turno noturno (Hora aula de 40 minutos) deverá ser cumprida o que determina a Instrução Normativa Nº 01/2011.

#### 8.4. Matriz Curricular profissional

Dias Letivos semestrais	100	Hora/aula	60 min
Dias Letivos Semanais	05	Ano de Implantação	2014.2

Componentes Curriculares	Semestre	CH Total
		H/r
Agricultura Geral	2º	40
Topografia		30
Olericultura	3º	40
Culturas anuais		40
Irrigação e Drenagem		30
Agroecologia	4º	40
Fruticultura		40
Mecanização		20
Práticas Administrativas e de Comercialização aplicadas à Agricultura familiar		20
<b>Subtotal CH</b>		<b>300h/r</b>

## 9. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso de Qualificação Profissional em Agricultor Familiar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma base de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos alunos numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores articulados pela equipe técnico-pedagógica deverão desenvolver aula de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os alunos. Para essas atividades que preveem um planejamento coletivo, os professores têm a sua disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo.

### 9.1 Práticas Pedagógicas Previstas

O desenvolvimento das práticas pedagógicas será realizado de acordo com a natureza dos componentes curriculares e podem envolver:

- Projetos pedagógicos, na perspectiva da Pedagogia de Projetos como procedimento

metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações–problema propostas e encaminhadas.

- Aulas teóricas com utilização de retroprojektor, vídeos, projetor multimídia, etc. Visando a apresentação do assunto (problematização) a ser trabalhada e posterior discussão e troca de experiências;
- Aulas práticas em laboratório e instalações industriais;
- Seminários;
- Pesquisas;
- Visitas técnicas a empresas da região;
- Palestras, oficinas, eventos com profissionais da área.

## **9.2. Prática Profissional**

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios de equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (conciliar a teoria com a prática profissional) e acompanhamento total ao estudante (orientador em todo o período de sua realização).

Assim, no próprio ambiente escolar, a partir do ingresso dos estudantes, nos laboratórios e em salas ambiente serão realizadas práticas orientadas e supervisionadas, podendo abranger atividades tais como estudos de caso, conhecimento do mercado e empresas, pesquisas individuais e em equipe e projetos, entre outras atividades que o(s) professor(res) julgar(em) adequadas. Desse modo, importa que tais estratégias sejam intencionalmente planejadas, executadas e avaliadas.

## **10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Conforme Art. 41 da LDB 9.394/96 e Lei 11.741/08 e Art.11 da Resolução nº 04/99, os conhecimentos e experiências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive no trabalho poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento, certificação e diplomação para efeito de prosseguimento ou conclusão de estudos.

O aproveitamento de estudos para efeito de isenção será concedido mediante comprovação e para isso, será instituída uma comissão indicada pela Coordenação do Curso para este fim, e dar-se-á por avaliação teórica e prática.



É importante que o aluno obtenha conhecimento do programa dos Componentes Curriculares do curso para identificar as etapas curriculares que estão previstas para cursar, e assim, poder solicitar à Instituição a isenção do (s) mesmo(s), mediante um requerimento preenchido na Secretaria de Registros Escolares.

O processo será desenvolvido a partir de dois procedimentos, quais sejam:

**1º - Para a aprendizagem obtida no ambiente escolar:**

- Análise do currículo e/ou histórico escolar, com descrições pertinentes aos conhecimentos construídas com sucesso;
- Poderão requerer aproveitamento de estudos anteriores os alunos matriculados em outra Instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com os correspondentes Componentes Curriculares pretendidos. Para isso é necessário o preenchimento de requerimento na Secretaria de Registro Escolar, tendo em anexo o histórico escolar original ou cópia autenticada, constando a nota mínima para aprovação e o programa da disciplina a ser isenta, a qual será encaminhada posteriormente ao Coordenador do Curso para as devidas providências;
- O aproveitamento dos estudos para efeito de isenção de componentes curriculares cursados será efetivada mediante o aproveitamento das mesmas notas ou conceitos correspondentes obtidas na Instituição de origem;

**2º - Para a aprendizagem obtida fora do ambiente escolar inclusive no trabalho:**

- Mediante preenchimento de requerimento solicitado à Secretaria Escolar, que o encaminhará a Coordenação do Curso a qual indicará uma banca para elaborar uma proposta de avaliação para certificação a partir da observância do programa de conteúdos previstos no currículo sendo, então, definida a data do referido exame de certificação com a aprovação da Coordenação do Curso;
- Essa banca se encarregará de comprovar os conhecimentos adquiridos através de procedimentos de natureza teórico-prático para os requerentes, envolvendo os conhecimentos previstos no programa do currículo em questão, indicando o aproveitamento de estudos, sendo homologado pela Coordenação do Curso e a CGE do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia – IFPE – *Campus* Barreiros;
- O discente que comprove a construção desses conhecimento(s) nos componente(s) curriculares antes do término da carga horária prevista será dispensado da frequência mediante a autorização do professor que registrará no diário as notas referente ao aproveitamento.

## 11. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdos, mas principalmente um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social.

A avaliação da aprendizagem como prática mediadora, deve possibilitar um acompanhamento contínuo e sistemático do processo de ensino-aprendizagem do estudante, acompanhado da prática pedagógica que o professor deve empreender para que o estudante supere as dificuldades encontradas.

Dessa forma, a avaliação é concebida como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Nessa perspectiva, é importante que as práticas avaliativas considerem tanto o processo que o aluno desenvolve ao aprender como o resultado alcançado. A avaliação do rendimento escolar do IFPE – *Campus Barreiros* será desenvolvida conforme preconiza a Art. 24 da LBD nº 9394/96 e também os critérios da organização acadêmica do IFPE – *Campus Barreiros*, que deverá observar os seguintes critérios:

- A avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- A partir do acompanhamento das aprendizagens a serem construídas pelos alunos, mediante atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, desenvolvimento de práticas, pesquisas, seminários, participação em congressos, testes, exercícios, debates, trabalhos orais, visitas técnicas, etc;
- A evolução da aprendizagem do estudante será registrada em diários de classe específico, onde será registrada a trajetória de aproveitamento e evolução do aluno;
- Durante o semestre letivo ou período será realizado no mínimo duas atividades avaliativas de 0 a 10, caso o estudante não tenha alcançado média 6,0 (seis) será submetido ao exame final;
- O rendimento escolar será expresso numa escala numérica de 0 (zero) a 10(dez);
- A média será calculada no final do semestre, conforme organização didática seção IV, artigo 94, utilizando-se a fórmula:

$$MF = \frac{MAR+NF}{2} > \text{ou} = 6,0,$$

onde:

NF = nota final;

MF = média final;

MAR = médias das avaliações realizadas.

- A média será 6,0 para cada componente curricular vivenciado no semestre.
- A avaliação será diagnóstica e contínua, durante todo o processo do ensino-aprendizagem do curso. A cada avaliação será realizada recuperação paralela, quando necessário, através de aula de revisão, reensino e reavaliação.
- No término do semestre letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 e frequência igual ou superior a 75% em cada componente curricular para ter aprovação total no semestre;
- O estudante poderá dar continuidade ao curso no semestre seguinte mesmo ficando reprovado em até 03 (três) componentes curriculares que não sejam pré-requisitos.

## **12. APROVEITAMENTO PARA O ENSINO TÉCNICO**

O IFPE poderá proporcionar aos estudantes egressos do curso proposto, objeto deste convênio, com certificação do Ensino Médio e na Qualificação Profissional, quando classificado através de processo seletivo, a oportunidade, de avançar os estudos através do ingresso em Curso Técnico Subsequente no mesmo Eixo Tecnológico. Nesse sentido, prevê-se a possibilidade do aproveitamento dos componentes curriculares cursados na qualificação profissional no Curso Técnico Subsequente de acordo com o projeto pedagógico construído

## **13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

A infraestrutura que a instituição oferece aos professores e estudantes para que os objetivos previstos no plano de curso sejam alcançados, tais como, instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico, dentre outros, que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências, conta-se com os espaços e utensílios abaixo listados.

## Quantificação das instalações necessárias ao funcionamento do curso

<b>DEPENDÊNCIAS</b>	<b>QUANTIDADES</b>
Sala de aula para o curso	02
Banheiros	02
Auditório	02
Biblioteca	01
Laboratório de Análise de água e solos	01
Laboratório de produção vegetal (horticultura, olericultura e fruticultura)	02
Viveiros para produção de mudas	03
Laboratório de processamento de alimentos	01
Galpão de Máquinas/mecanização	01

## Identificação dos equipamentos presentes no Campus Barreiros disponíveis para o curso

<b>DEPENDÊNCIAS</b>	<b>QUANTIDADES</b>
Televisores	02
Projeter multimídia	02
Quadro Branco	02
Equipamento de som	02
Computadores	08
Balança digital	02
Pulverizador costal	04
Trator	01
Enxadas	15
Foices	04
Carro de mão	02
Estufa de secagem com ventilação forçada	01
Forno mufla	01
Espectrofotômetro de chama	01
Bloco digestor	01
Teodolito	02
Trado holandês	01
pHmetro	02
Freezer	03

### 13.1 Biblioteca

A Biblioteca deverá operar com um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dia para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo deverá estar dividido por

áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

#### **14. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

As informações quantitativas e qualitativas (escolaridade, experiência profissional, formação pedagógica e regime de trabalho) do corpo docente e pessoal técnico estão descritas a seguir:

##### **14.1 Corpo Docente**

<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>Área de atuação</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
Agenor B. de Almeida Júnior	Agricultura Geral	Doutor
José Ronaldo Medeiros	Agroecologia	Doutor
Rômulo Vinicius Cordeiro	Mecanização	Doutor
Antônio Novais	Construções rurais	Mestre
Bianca Tavares	Irrigação e Drenagem	Mestre
Tatiely Gomes Bernardes	Culturas Anuais	Doutora
Glauco Caldas	Olericultura	Mestre
Rinaldo Malaquias	Fruticultura	Doutor
Marcelo Carvalho	Práticas Administrativas e de Comercialização aplicadas à Agricultura familiar	Mestre
José Marcílio da Silva	Topografia	Mestre

##### **14.2 Relação do apoio Técnico e Administrativo**

Abaixo, todos servidores do Campus que poderão fornecer apoio aos alunos durante a realização do curso

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Titulação</b>
Fátima Cristina Rodrigues	Pedagoga	Especialista
Rozemere Almeida	Psicóloga	Especialista
Laura Silva	Assistente Social	Especialista
Daniel Brito	Assistente de alunos	Graduado
Adna Sena	Bibliotecária	Especialista
Jorge Luiz Brito	Assistente de biblioteca	Graduado
José Rafael Acioli	Técnico agrícola	Graduado
Luiz Rômulo	Técnico agrícola	Graduado
Dailon Martins	Agrônomo	Especialista

## **15. CERTIFICADOS**

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o **CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM AGRICULTOR FAMILIAR - PROEJA** será conferido ao egresso o Certificado de Conclusão do Ensino Médio – EJA pela Secretária de Educação do Estado de Pernambuco (GRE – Litoral Sul) e o Certificado de Qualificação Profissional em Agricultor Familiar, pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Barreiros*.

## 16. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892 de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.840, de 13 de Julho de 2006. Brasília/DF: 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

\_\_\_\_\_. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 9 DE JULHO DE 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Técnicos. (Acesso em 12/04/2009). Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Projeto político-pedagógico do IFPE: um documento em construção. Recife: IFPE, 2009.

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE. Recife: IFPE, 2009.

\_\_\_\_\_. Organização Acadêmica Institucional do IFPE. Recife: IFPE, 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB nº 36/Informática. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: EAFB. Regulamento dos cursos técnicos de nível médio: EAFB, 1998.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 01/2000. de 05 de Julho de 2000 Brasília/DF: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 01/2004. de 21 de janeiro de 2004. Brasília/DF: Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes a Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de

Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 01/2005, de 03 de fevereiro de 2005. Brasília/DF: Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.



## EMENTÁRIO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

<b>Curso: Agricultor Familiar</b>	
<b>Componente Curricular: Agricultura Geral</b>	
Semestre: 2º	Código:
Carga Horária: 40h/r	
<b>EMENTA</b>	Conhecer a origem e evolução da agricultura; Conhecer os fatores que limitam a produção agrícola; Técnicas de produção agrícola; Sistemas de plantio; Escolha de uma Propriedade Agrícola; Introdução a Ciência do Solo; Noções de Fertilidade do solo; Recomendação de adubação.
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a história da agricultura e seus diversos ramos de estudo</li><li>• Identificar os sistemas de produção agrícola, classificação das plantas e suas formas de propagação.</li><li>• Relacionar os fatores climáticos a produção agrícola</li><li>• Compreender o processo de formação do solo</li><li>• Planejar, organizar e monitorar a exploração, o manejo e a conservação do solo de acordo com suas características e propriedades.</li><li>• Fazer o monitoramento sobre o equilíbrio sustentável da fertilidade do solo e verificar a disponibilidade de nutrientes no solo e sua absorção pelas plantas</li><li>• Realizar recomendações de adubações</li><li>• Aproveitar de forma racional o material proveniente de uma propriedade agrícola.</li></ul>
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas teóricas expositivas, aulas práticas de campo e laboratório . Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor.
<b>Bibliografia Básica</b>	BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. Livro Ceres, SP. 1985. FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 23 ed. Viçosa: UFV, 2003. 412p. GALETI, P.A. Práticas de conservação dos solos. Campinas, IAC, 1985.
<b>Bibliografia complementar</b>	GUERRA, A.J.T. Erosão e conservação dos solos. Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

<b>Curso: Agricultor Familiar</b>	
<b>Componente Curricular: Topografia</b>	
Semestre: 2º	Código:
Carga Horária: 30h/r	
<b>EMENTA</b>	Princípios cartográficos. Escala. Planimetria e altimetria (métodos e distâncias: métodos e instrumentos).
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Definir a aplicação básica da topografia seus usos e aplicações, difundir sua importância, finalidade e objetivo para a agricultura</li><li>• Capacitação e manuseio de equipamentos utilizados em topografia;</li><li>• Determinação de cálculos para execução de mapas da área;</li><li>• Instruir os estudantes no manejo de equipamentos topográficos para elaboração de curvas de nível e desnível, visando conservação do solo e água;</li><li>• Orientar sobre a confecção do desenho de plantas topográficas.</li><li>• Construir gráficos, perfis topográficos, coordenadas geográficas - UTM e mapas com uso de tecnologias tais como, bússola, GPS e SIG</li></ul>
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas teóricas expositivas, aulas práticas de campo e laboratório; Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor Aulas práticas de operação de bússola, GPS e SIG e no laboratório de informática.
<b>Bibliografia Básica</b>	ASSAD, E. D. Sistemas de informações geográfica: aplicações na agricultura. 2. ed. Brasília: Embrapa, 1998. COMASTRI, J. A. Topografia altimetria. Viçosa/MG: UFV, 1999. 200p. RAMOS, O. Manual de topografia básica. Rio de Janeiro: Imprensa Universitária, UFRRJ, 1973. ZUQUETT, L. e GANDOLFI, N. Cartografia geotécnica. Oficina de textos, 1ª. Edição, 2004
<b>Bibliografia complementar</b>	FITZ, P. R. Cartografia Básica. Editora Unilsalle. 2ª. Edição. 2005



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

<b>Curso: Agricultor Familiar</b>	
<b>Componente Curricular: Olericultura</b>	
Semestre: 3º	Código:
Carga Horária: 40h/r	
<b>EMENTA</b>	Culturas da alface, tomate, cebola, cenoura, pimentão, repolho, curcubitáceas: Importância econômica e alimentar, situação atual e perspectivas para o cultivo; Botânica; Ecofisiologia; Solo e seu preparo; Nutrição e Adubação; Práticas Culturais; Cultivares; Plantio; Irrigação; Noções de pragas, doenças e plantas daninhas; Colheita, armazenamento; beneficiamento das culturas; Comercialização.
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Analisar a viabilidade técnica, econômica e ecológica da produção, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável;</li><li>• Planejar e orientar as ações referentes ao preparo do solo, semeadura e tratos culturais.</li><li>• Planejar, organizar e monitorar o cultivo de espécies de plantas olerícolas (alface, coentro, tomate, pimentão, cenoura, cebola, repolho, curcubitáceas, entre outras)</li></ul>
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas teóricas expositivas, aulas práticas de campo e laboratório; Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor
<b>Bibliografia Básica</b>	BARNE, H.R. Produção de Mudas de Hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p. FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura. 2ed. revista e ampliada São Paulo: Ceres, 2003. 412p. FRANCISCO NETO, J. Manual de Horticultura Ecológica. São Paulo: Nobel, 1995. 141p. INFORME AGROPECUÁRIO. Doenças de hortaliças 2. Belo Horizonte, EPAMIG, v.17. n. 183, 1995. 80p.
<b>Bibliografia complementar</b>	INFORME AGROPECUÁRIO. Doenças das Solanaceas: Doenças de hortaliças 3. Belo Horizonte, EPAMIG, v.18, n. 184, 1996. 92p. LOPES, C. A.;BUSO, J.A, Edit. Cultivo da Batata (Solanum tuberosum L). Instruções Técnicas da EMBRAPA, Brasília, 1997. 35 p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

<b>Curso: Agricultor Familiar</b>	
<b>Componente Curricular: Culturas Anuais</b>	
Semestre: 3º	Código:
Carga Horária: 40h/r	
<b>EMENTA</b>	Culturas milho, feijão, arroz, cana-de-açúcar, arroz, batata-doce e mandioca: Importância; Botânica; Ecofisiologia; Solo e seu preparo; Nutrição e Adubação; Práticas Culturais; Cultivares; Plantio; Irrigação; Noções de pragas, doenças e plantas daninhas; Colheita, armazenamento; beneficiamento das culturas; Comercialização.
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Permitir que os discentes conheçam as principais espécies cultivadas na região.</li><li>• Planejar, organizar e monitorar o cultivo das culturas do milho, feijão, cana-de-açúcar, arroz, batata-doce e mandioca, possibilitando uma exploração econômica e sustentável.</li><li>• Caracterizar o ciclo e estádios de desenvolvimento</li><li>• Identificar as regiões adequadas ao cultivo de cada espécie</li><li>• Conhecer as principais invasoras, pragas e doenças e seus métodos de controle.</li></ul>
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas teóricas expositivas, aulas práticas de campo e laboratório; Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor
<b>Bibliografia Básica</b>	ALVES, A. A. C.; SILVA, A. F. Cultivo da Mandioca para a Região Semi-Árida. EMBRAPA. 2003. EMBRAPA Meio-Norte, 2000. 264p. (Embrapa Meio-Norte. Circular Técnica, 28) FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. Produção de milho. Guaíba: Agropecuária, 2000. 360p. FREIRE FILHO, F. R.; RIBEIRO, V. Q.; SANTOS, A. A. dos. Cultivares de caupi para a região Meio -Norte do Brasil. In: CARDOSO, M. J. (Org.). A cultura do feijão caupi no Meio-Norte do Brasil. Teresina:
<b>Bibliografia complementar</b>	CRUZ, J. C.; PINTO, L. B. B.; PEREIRA FILHO, I. A.; GARCIA, J. C. QUEIROZ, L. R. Caracterização dos sistemas de Produção de milho para altas produtividades. Circular Técnica 124, 2009. 15 p. GALVÃO, J. C. C. MIRANDA, G. V. Tecnologias de Produção de Milho. 1ª. Edição. Editora UFV. Viçosa-MG, 2004.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

<b>Curso: Agricultor Familiar</b>	
<b>Componente Curricular: Irrigação e drenagem</b>	
Semestre: 3º	Código:
Carga Horária: 30h/r	
<b>EMENTA</b>	Irrigação; Hidrometria; Sistemas de irrigação; Avaliação dos sistemas; Dimensionamento de sistemas; Manejo e manutenção dos equipamentos; Drenagem; Dimensionamento de Drenos.
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Planejar, orientar e monitorar o uso de sistemas de irrigação e drenagem;</li><li>• Verificar a relação solo-água-plantas e dados climáticos, possibilitando uma exploração eficiente.</li></ul>
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas teóricas expositivas, aulas práticas de campo e laboratório; Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor
<b>Bibliografia Básica</b>	PAIVA, J. B. D.; PAIVA, E.M.C. D. (Org.). Hidrologia Aplicada à Gestão de Pequenas Bacias Hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001. 625 p. REICHARD T. K. et al. Agrometeorologia aplicada à irrigação. Porto Alegre, UFRGS, 1992. 125p. SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S. Manual de Irrigação. Viçosa -MG: Editora UFV , 2006. TUCCI, C.E.M. - Hidrologia: Ciência e Aplicação. Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP, São Paulo, 1993
<b>Bibliografia complementar</b>	PINTO, N.L. S. et al. Hidrologia Básica. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 1976.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

<b>Curso: Agricultor Familiar</b>	
<b>Componente Curricular: Agroecologia</b>	
Semestre: 4º	Código:
Carga Horária: 40h/r	
<b>EMENTA</b>	Introdução à agroecologia e à transição agroecológica; Dinâmicas biofísicas em agroecossistemas; Integração dos sistemas de produção; Práticas de manejo vegetal; Manejo ecológicos de insetos, doenças e plantas espontâneas; Agroextrativismo; Legislação da produção agroecológica;
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender a construção do conceito de Agroecologia;</li><li>• Conhecer os impactos sociais e ambientais da agricultura moderna;</li><li>• Fornecer subsídios para uma agricultura sustentável;</li><li>• Compreender as bases da agricultura agroecologica e sua importância para o ambiente.</li><li>• Desenvolver metodologias agroecológicas, possibilitando a exploração agrícola, através do desenvolvimento de espécies resistentes e tolerantes ao ataque de pragas, identificação de inimigos naturais, possibilitando o equilíbrio ambiental.</li></ul>
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas expositivas e práticas; Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojeto
<b>Bibliografia Básica</b>	AQUINO, A.M. E ASSIS, R.L. Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. EMBRAPA. Brasília, 2005. EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origens e Perspectivas de um Novo Paradigma. 2ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157p. GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2ed. Porto Alegre: Universidade/Ufrgs, 2001. KHATOUNIAN, C.A. A Reconstrução Ecológica da Agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p. PRIMAVESI, A. M. Agricultura Sustentável - Manual do Produtor Rural. São Paulo: Nobel, 1992. 142p.
<b>Bibliografia complementar</b>	ALMEIDA, S.G.; PETERSEN, P; CORDEIRO, A. Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira. Rio de Janeiro: As-Pta, 2000. 116p. STEINER, R. Fundamentos da Agricultura Biodinâmica. 2ed. São Paulo: Antroposófica, 2000. 240p



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

<b>Curso: Agricultor Familiar</b>	
<b>Componente Curricular: Mecanização</b>	
Semestre: 4º	Código:
Carga Horária: 20h/r	
<b>EMENTA</b>	Normas de segurança, na utilização de máquinas e implementos agrícolas; Combustíveis e lubrificantes: Tração mecânica; tratores e colheitadeiras agrícolas; Arados; Pulverizadores; Grade de discos; Subsoladores; Enxadas rotativas; Roçadeiras; Distribuidor de corretivos do solo; Tração animal; Implementos e máquinas de uso zootécnico;
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Oferecer conhecimentos sobre tecnologias alternativas que possam otimizar os meios de produção do agricultor, através da utilização de tração animal;</li><li>• Conhecer o funcionamento dos principais equipamentos agrícolas: tratores, máquinas e implementos agrícolas seu manejo, manutenção e utilização no preparo do solo, plantio, condução de lavouras e no beneficiamento.</li><li>• Identificar as principais partes das máquinas</li></ul>
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas teóricas expositivas, aulas práticas de campo e laboratório; Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor
<b>Bibliografia Básica</b>	CARVALHO, Benjamin de A. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: ed. Ao Livro Técnico, 3ª edição, 1999. NELSON FERNANDES MACIEL, José Dermeval Saraiva Lopes. Cerca Elétrica - Equipamentos, instalação e manejo. Editora Aprenda Fácil, 2000. SILVEIRA, G. M. Semeadoras. In: ---. As máquinas para plantar. Rio de Janeiro: Globo, 1989. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa, MG. Editora: Aprenda Fácil, 2001. 334p.
<b>Bibliografia complementar</b>	MACHADO, L. L. T. et al. Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas: Ed. Da Universidade Federal de Pelotas, 1996. 228p.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

<b>Curso: Agricultor Familiar</b>	
<b>Componente Curricular: Fruticultura</b>	
Semestre: 4º	Código:
Carga Horária: 40h/r	
<b>EMENTA</b>	Desenvolver habilidades e competências voltadas aos sistemas de produção das plantas frutíferas de clima tropical e subtropical, abordando as tecnologias empregadas nos arranjos produtivos atuais utilizados ao longo da cadeia produtiva com ênfase nos aspectos econômicos, sociais, classificação botânica, características edafoclimáticas, escolha da variedade, tratos culturais, colheita, beneficiamento e comercialização.
<b>OBJETIVOS</b>	Planejar, organizar e monitorar o cultivo das culturas da banana, graviola, caju, goiaba, mamão e manga, possibilitando uma exploração econômica e sustentável
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas teóricas expositivas, aulas práticas de campo e laboratório; Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor
<b>Bibliografia Básica</b>	ALBUQUERQUE, L. A. S.; MOUCO, M. A.; REIS, V. C. Floração da mangueira através do uso de reguladores de crescimento. Petrolina: EMBRAPA, 1999. (Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido, v. 12). ALVES, E. J. A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais. Brasília: Embrapa-SPI. Cruz das almas: Embrapa-CNPMPF, 1997. 585p. CAVALCANTI JÚNIOR, A. T.; CHAVES, J. C. M. Produção de mudas de cajueiro. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2001. 43p. (Embrapa Agroindústria Tropical. Documentos, 42). FACHINELO, J. C. HOFFMANN, A. NACHTIGAL, J. C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p.
<b>Bibliografia complementar</b>	NETO, L. G. et. al. Goiaba: produção. Petrolina-PE. Brasília: Embrapa. 2001. 72p. (Frutas do Brasil, 17). PASQUAL, M.; CHALFUN, N. N. J.; RAMOS, J. D.; VALE, M. R. do; SILVA, C. R. de. Fruticultura comercial: propagação de plantas frutíferas. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 137 p.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS Barreiros**

**Curso: Agricultor Familiar**

**Componente Curricular:** Práticas Administrativas e de Comercialização aplicadas à Agricultura familiar

Semestre: 4º

Código:

Carga Horária: 20h/r

<b>EMENTA</b>	Critérios técnico-econômicos para definição das atividades agropecuárias, e prestação de serviços; Recursos naturais disponíveis e fatores socioculturais e econômicos da região; Alternativas de produção; Tradição familiar; Infra-estrutura; Custos fixos e custos variáveis; Instrumentos para coleta, organização e interpretação de dados; Avaliação patrimonial da propriedade rural; Investimentos e custeios agropecuários; Calendário fiscal; Política agrícola, agrária e crédito rural; Noções de planejamento e projeto; Cronograma de produção; Mercado
<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a capacidade de elaborar, administrar e monitorar a estrutura de um empreendimento.</li><li>• Elaborar e monitorar plano de exploração da unidade produtiva.</li><li>• Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos sobre as organizações associativistas tais como grupos de produção, condomínios, associações e cooperativas, demonstrando a importância de tais entidades, bem como, contribuir para a formação de uma consciência participativa na organização.</li><li>• Entender o processo de cooperação e o associativismo como uma das bases da sustentabilidade da agricultura;</li><li>• Analisar os recursos disponíveis e a situação técnica, econômica, social e cultural da propriedade;</li><li>• Planejar e executar as atividades na propriedade comparando os custos/benefícios;</li><li>• Quantificar e compatibilizar a necessidade de recursos humanos, recursos financeiros, máquinas, implementos, equipamentos e materiais;</li><li>• Elaborar projetos de viabilidade técnico-econômica;</li></ul>
<b>Recursos didáticos</b>	Aulas teóricas expositivas, aulas práticas de campo e laboratório; Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, retroprojetor

<p><b>Bibliografia Básica</b></p>	<p>ESCÓRCIO, J.R.; DENARDI, R.A. Comercialização de Produtos Agrícolas. Rio de Janeiro: As-Pta; Ired, 1993. 40p.  FRANCE, M. G. C. A arte das orientações técnicas no campo - Concepções e métodos. Editora da UFV, Viçosa-MG, 2005  HAMER, E. Administração Rural. Banco Nacional de Agricultura Familiar. Frederico Westphalen. 1998.  MEDEIROS, J.A. agribussines – contabilidade e controladoria. Ed. Agropecuária. Guaíba, 1999</p>
<p><b>Bibliografia complementar</b></p>	<p>CORDEIRO, A.; FARIA, A.A. Gestão de Bancos de Sementes Comunitárias. Rio De Janeiro: As-Pta; Ired, 1993. 60p</p>